



O BRASIL URBANO. O DISCURSO FÍLMICO E O DISCURSO ACADÊMICO CIENTÍFICO

Sloane Antoniazzi Pretto

Bolsista de Iniciação Científica do CNPq
slo.pretto@gmail.com

Orientador: Prof. Dr. Eber Pires Marzulo

Professor da Faculdade de Arquitetura e do Programa de Pós Graduação em Planejamento Urbano e Regional - PROPUR I UFRGS

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho deriva de pesquisa do projeto *Identidade e Território Nacional nas Cinematografias Brasileira e Boliviana*, iniciada em 2008 pelo professor Eber Pires Marzulo e desenvolvida conjuntamente com bolsistas de iniciação científica. A imagem, entendida como movimento e som, presente no audiovisual, constitui o objeto de análise. Primeiramente foram analisados dois filmes brasileiros paradigmáticos segundo a literatura: Rio, 40 Graus (1955, dir. Nelson Pereira dos Santos) e São Paulo, Sociedade Anônima (1965, dir. Luís Sérgio Person). Apresentando, respectivamente, a cidade do Rio de Janeiro como metrópole moderna e a cidade de São Paulo como grande centro de produção industrial marcada por conflitos individuais.

Para a etapa a qual esse trabalho se refere foi incluído à lista de análise o filme Kuarup (1989, dir. Ruy Guerra). O filme, apesar de não ser obra consagrada perante a crítica especializada, apresenta conteúdo considerado relevante para a pesquisa, pois insere a floresta na imagem do território brasileiro. Esse discurso fílmico instaura um novo espaço, tal qual foram os discursos sobre o rural e o sertão, agora a floresta. Todavia, na presente pesquisa se analisará o urbano que surge a partir da formulação de um discurso que constrói a floresta.

Através da narrativa fílmica vemos como o discurso sobre a floresta fundamenta e reposiciona o urbano. No Kuarup a cidade do Rio de Janeiro é apresentada como cidade capital, sede do poder político do país. As discussões sobre o território da floresta são descritas no filme a partir de políticos que desde o Rio de Janeiro debatem sobre a criação do parque Indígena do Xingu.

2 OBJETIVO GERAL

A pesquisa tem como objetivo investigar no discurso fílmico a constituição de uma imagem de cidade. O método empregado permite a análise das obras audiovisuais enquanto discursos que constituem uma imagem do espaço da cidade. O discurso fílmico é considerado nessa pesquisa como um discurso tão legítimo e poderoso quanto os demais discursos (jurídico, acadêmico-científico, urbanismo e planejamento urbano) no processo de instauração de uma imagem de cidade. Sendo assim a pesquisa propõe que a compreensão do espaço urbano metropolitano contemporâneo no Brasil passe também pela investigação de filmes.

3 MÉTODO

Para a análise do discurso fílmico utilizou-se do método hermenêutico dialógico desenvolvido pelo Grupo de Pesquisa Modernidade e Cultura (GPMC/IPPUR/UFRJ). Para as análises apresentadas na presente pesquisa o método foi aplicado de forma simplificada analisando as imagens da cidade e do sujeito-tipo urbano na busca de um argumento discursivo capaz de constituir uma identidade urbana particular. As análises se encontram desmembradas nas seguintes categorias: *Contexto*: paisagem, imagem urbana; *Personagem Principal*: sujeito discursivo que conduz o eixo da história; *Personagem Qualificante*: sujeito discursivo que pauta de alguma forma as ações do personagem principal; *Personagem Ambiental*: agente discursivo meramente representante do lugar em que se insere.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como parte final da pesquisa se retoma o resultado da análise dos discursos fílmicos (Rio, 40 graus, São Paulo, S.A e Kuarup) a luz da produção da literatura acadêmica científica específica que trata do urbano brasileiro entre os anos de 1950 e 1980. Este estudo busca identificar elementos nos discursos da literatura detectados nos discursos fílmicos. Os discursos analisados permitem estabelecer uma imagem do espaço urbano metropolitano brasileiro. Os filmes instauram uma imagem de cidade que ainda não está consolidada, na medida em que do discurso audiovisual emerge um espaço urbano metropolitano que ainda não é, mas que está em formação, que será. Trata-se de uma imagem de espaço urbano metropolitano enquanto esta ainda não está consolidada. Se o discurso fílmico antecipa aspectos da imagem de espaço urbano metropolitano, o discurso da literatura acadêmica científica somente estabelecerá o fenômeno após sua consolidação. Pode-se apontar do estudo que o discurso fílmico instaura uma imagem que o discurso acadêmico científico estabelecerá definitivamente como imagem de espaço urbano metropolitano a consolidando.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Araujo, Frederico Guilherme Bandeira. **'Identidade' e 'Território' enquanto simulacros discursivos**. In: Araujo, Frederico Guilherme Bandeira e Haesbaert, Rogério (orgs.) Identidades e Territórios: questões e olhares contemporâneos. Rio de Janeiro: Access Editora, 2007.
- Araujo, Frederico Guilherme Bandeira et al. **Para 'compreender' o discurso: uma proposição metodológica de inspiração bakhtiniana**. GPMC/IPPUR/UFRJ. Apresentado na Sessão Livre "Epistemologias e Metodologias para o Discurso Território", realizada durante o XII Encontro Nacional da ANPUR, acontecido em Belém (PA), no período 21-25 de maio de 2007.
- Ciacci, Leonardo. **Progetti di città sullo schermo. Il cinema degli urbanisti**. Veneza: Marsilio Editori, 2001.
- Gomes, Paulo Emilio Sales. **Cinema: trajetória no subdesenvolvimento**. São Paulo: Paz e Terra (coleção Leitura), 1996.
- Souza, Célia Ferraz e Pesavento, Sandra Jatahy (orgs.) **Imagens Urbanas: Os diversos olhares na formação do imaginário urbano**. 2ªed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008.
- Marzulo, Eber Pires. **Um problema identitário: a imagem constituindo território**. In: Congresso Internacional da ALAS (28. : 2011 set. 06-11 : Recife, PE). [Anais...], Recife : UFPE, 2011.
- Rio 40 graus (filme). Nelson Pereira dos Santos. Brasil, 1955, p&b, 100min.
- São Paulo, Sociedade Anônima (filme). Luís Sérgio Person. Brasil, 1965, p&b, 107min.
- Kuarup (filme). Ruy Guerra. Brasil, 1989, cor, 119min.